

O SIGNIFICADO DA PÁSCOA

“Há alguma relação entre a morte do Salvador crucificado na Páscoa, e a energia vital que se manifesta tão abundantemente na Primavera, quando a Natureza começa a vida de um novo ano?” – meditação de Richard Wagner

Estamos de novo a celebrar a solenidade da Páscoa Cristã.

Em todas as igrejas se revive o cerimonial da paixão e morte de Cristo.

Sabemos na Fraternidade Rosacruz que esta época transcende em muito a simples evocação do episódio de há dois mil anos, já de si importante, mas que dessa forma ficaria cristalizado no tempo. O tempo da Páscoa é uma vivência do ciclo que o Espírito de Cristo realiza todos os anos para vivificar a terra e limpar as cristalizações resultantes das más acções de cada um de nós. Sem essa limpeza e renovação anual do Espírito de Cristo, há muito que a Terra se teria tornado inabitável para a espécie humana.

Cristo era o mais alto iniciado da onda de vida do período solar, que hoje constituem os Arcanjos, e que conseguia funcionar em todos os mundos superiores até ao Mundo de Deus, mas em consequência das suas altas vibrações não podia funcionar na matéria cristalizada do Mundo Físico. Jesus era também um alto iniciado, mas pertence à humanidade atual, portanto funcionava desde o Mundo Físico até ao Mundo do Pensamento. Quando por ocasião do baptismo de Jesus, Cristo tomou os Corpos Denso e Vital de Jesus, passou a possuir todos os veículos necessários para funcionar desde o Mundo Físico até ao Mundo de Deus, sendo portanto o único Ser que está em contacto directo com Deus e com o homem. Pois para melhor compreender e ajudar o homem na sua evolução, era necessário conhecer o bem e o mal, não apenas pela observação, mas também pela experiência.

Jesus Cristo, veio para divulgar diretamente a mensagem de Deus e tornar a Iniciação acessível a todos os que pretendessem seguir os ensinamentos, sem intermediários e sem necessidade de estados de transe, como acontecia anteriormente. A pureza, a bondade e o serviço amoroso, eram as ferramentas principais de quem aspirava a uma vida superior.

No entanto não foi devidamente compreendido. Foi perseguido, humilhado e flagelado por pregar o amor e o perdão entre os povos. Ao mesmo tempo que o seu Espírito difundia os mais elevados ideais da Divindade, o seu corpo sofria as agruras do ódio, incompreensão e inveja terrenas.

E ao longo da história, quantas vezes passámos por situações semelhantes? E particularmente agora, como estamos? Em nome de deus continua-se a matar selvaticamente; invocando deus, praticam-se as mais hediondas atrocidades; a ganância dá origem à maior discrepância entre a opulência de alguns e a miséria extrema de cada vez mais pessoas; e a cor de pele ou diferentes ideias são mote para atitudes cada vez mais radicais de discriminação.

Deus concedeu-nos o livre arbítrio para que pudéssemos evoluir seguindo conscientemente o caminho do bem e substituindo o egoísmo pelo altruísmo, mas será que temos agarrado essa oportunidade?

Existe uma certeza, o Espírito de Cristo continuará o seu ciclo anual de renovação e limpeza da Terra, para que a humanidade possa continuar a existir tanto tempo quanto o necessário, até que um numero significativo de pessoas evolua suficientemente para tomar a seu cargo essa tarefa e constituir uma nova Humanidade.

Festejemos a Páscoa, não como uma evocação de um episódio passado, mas com o sentimento de que, nestes tempos tão conturbados, cada vez mais é necessário sentir o Espírito de Cristo dentro de nós e fazer a diferença, para que o mundo possa evoluir no caminho do Bem.

António Neves

15-04-2025